



PORTFÓLIO

# RESISTÊNCIA NA COMUNIDADE BAIXIO DAS PALMEIRAS

20  
19

# SUMÁRIO

---

**01**

**Apresentação**

**02**

**Trabalhos**

**03**

**Cronologia**

**04**

**Comunidade**

**05**

**Resistência**

**06**

**Trabalhos apresentados**

**07**

**Período Pandêmico**

**08**

**Referências**

RESIS  
TÊNCIA  
PSICOLOGIA, SAÚDE E MEIO AMBIENTE

# 1. APRESENTAÇÃO

---

O projeto Resistência trata-se de uma série de iniciativas realizadas na comunidade do Baixio das Palmeiras, um distrito rural localizado na cidade do Crato, no interior do Ceará.

O projeto aconteceu entre os anos de 2019 à 2020, em decorrência da implantação do projeto hídrico Cinturão das Águas do Ceará (CAC) e a migração compulsória ocasionada na região do Cariri Cearense. A implantação desse projeto (CAC) abrangeu uma parte do município do Crato, incluindo a comunidade do distrito Baixio das Palmeiras e as comunidades Oitis, Muquém e Chapada do Baixio (PEREIRA, 2020).

## PARTICIPANTES

**Liana de Andrade Esmeraldo Pereira:** Professora da Universidade Federal do Cariri, coordenadora do projeto Resistência (2019 à 2020).

**Sabrina Suerli Lucena Melo:** Servidora técnica - administrativa e colaboradora do projeto (2019 à 2020).

**João Antônio e Silva Neto:** Bolsista do projeto Resistência (2020),

**Luana Pinheiro Nabor:** Voluntária do Núcleo em Gestão de Pessoas - NUGEP, desenvolvedora do portfólio "Resistência" (2022).

# 2. TRABALHOS

## TÍTULOS E MEMBROS

---

**MIGRAÇÃO AMBIENTAL COMPULSÓRIA EM HIDROTERRITÓRIOS: IMPACTOS NAS FAMÍLIAS OCACIONADO PELO CINTURÃO DAS ÁGUAS, NA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE (TESE, 2020)**

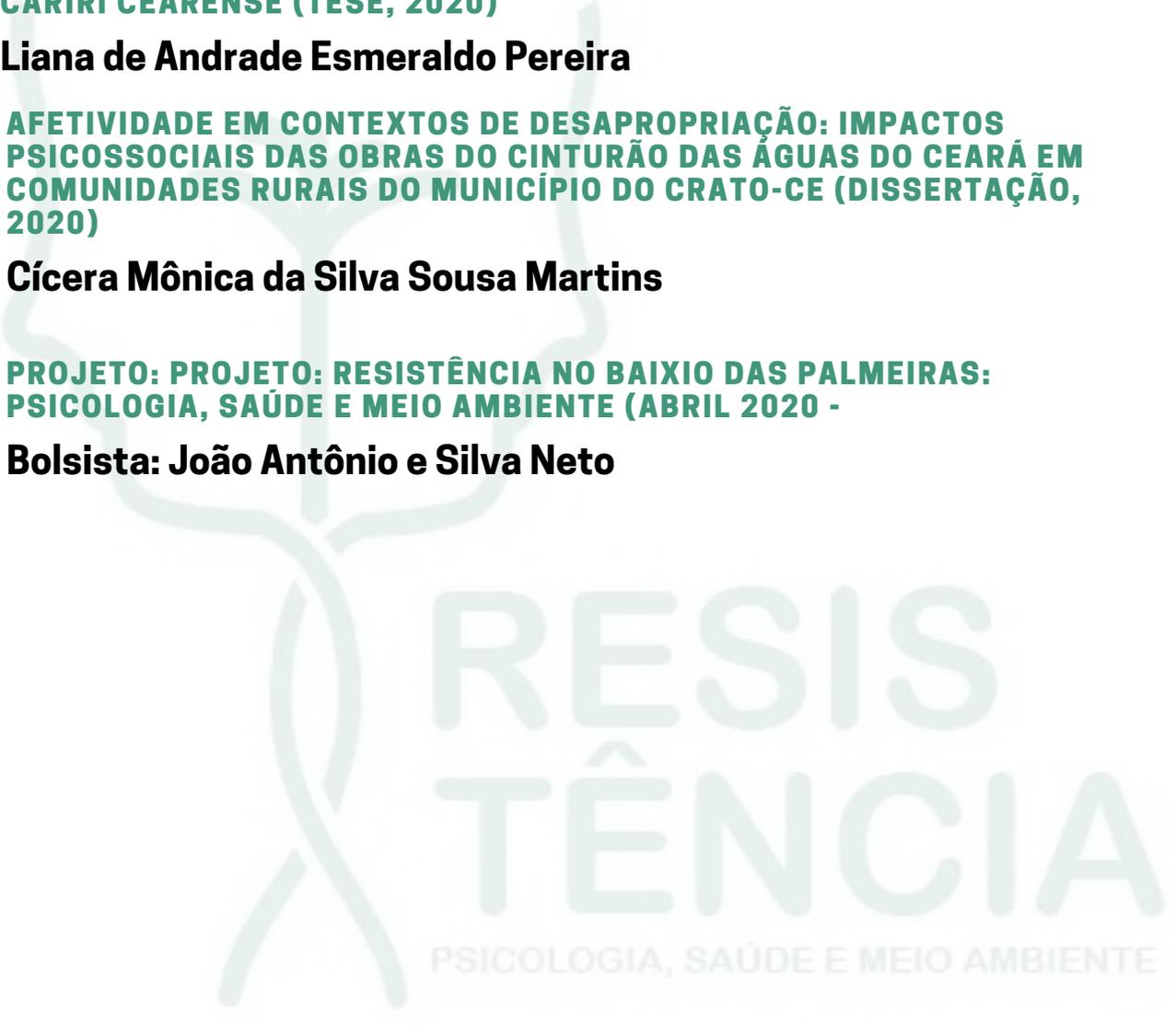
**Liana de Andrade Esmeraldo Pereira**

**AFETIVIDADE EM CONTEXTOS DE DESAPROPRIAÇÃO: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DAS OBRAS DO CINTURÃO DAS ÁGUAS DO CEARÁ EM COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DO CRATO-CE (DISSERTAÇÃO, 2020)**

**Cícera Mônica da Silva Sousa Martins**

**PROJETO: PROJETO: RESISTÊNCIA NO BAIXIO DAS PALMEIRAS: PSICOLOGIA, SAÚDE E MEIO AMBIENTE (ABRIL 2020 -**

**Bolsista: João Antônio e Silva Neto**



**RESIS  
TÊNCIA**  
PSICOLOGIA, SAÚDE E MEIO AMBIENTE

# 3. CRONOLOGIA

BAIXIO DAS PALMEIRAS

---

PRESENCIAL

2019



2020

PRESENCIAL



2020

PRESENCIAL



2020

PRESENCIAL

RESIS  
TÊNCIA

PSICOLOGIA, SAÚDE E MEIO AMBIENTE

# 4. COMUNIDADE

---

## LOCALIZAÇÃO:

A comunidade Baixio das Palmeiras se localiza no município do Crato/CE.

## NÚMERO DE HABITANTES ESTIMADOS NO CRATO SEGUNDO IBGE 2021:

133.913



RESISTÊNCIA  
PSICOLOGIA, SAÚDE E MEIO AMBIENTE

**5**

# RESISTÊNCIA

---

PSICOLOGIA, SAÚDE E MEIO AMBIENTE

# RESISTÊNCIA

## BAIXIO DAS PALMEIRAS

---

### Associação Rural do Baixio das Palmeiras

A sede da associação rural que recebeu o nome de Associação Rural do Baixio das Palmeiras. (PEREIRA, 2020).



### Casa de Quitéria

Projeto com o objetivo de preservar elementos da história e memória do distrito. Nome em homenagem a uma antiga moradora de referência na comunidade (NOBRE, 2015 apud PEREIRA, 2020).



# RESISTÊNCIA

## BAIXIO DAS PALMEIRAS

---

Unidade Básica de Saúde que recebeu o nome UBS Baixio das Palmeiras



# RESISTÊNCIA

---

Escola de Ensino Fundamental Rosa Ferreira de Macêdo  
Atividade "A teia"



Unidade Básica de Saúde (UBS Baixio do Muquém)



# RESISTÊNCIA

BAIXIO DOS MUQUÉM

---

Sindicato dos Trabalhadores e trabalhadoras Rurais do Crato



RESIS  
TÊNCIA  
PSICOLOGIA, SAÚDE E MEIO AMBIENTE

# CORDEL "O BAIXIO PREOCUPADO"

Invadindo propriedades  
Derrubando árvores e mato  
Também fazendo medições  
Para sair tudo exato  
Não desviam construções  
Causando apreensão  
No povo Humilde e Pacato  
Sem informar ao povo  
Sobre essa decisão  
Sempre aparecem de novo  
Fazendo observações  
Desculpas se errêi, peço  
Se pra eles, isso é progresso  
Pra nós é destruição (OLIVEIRA, 2019, p. 1)



Autor do Cordel "  
O Baixo Preocupado"

# GRUPOS FEMININOS

---

## OFICINA

### Grupo Fuxiqueiras

Espaço de organização feminina localizada no Baixio das Palmeiras. Grupo que fortalece os vínculos entre as mulheres e também a possibilidade de renda alternativa para as participantes.



## GRUPO

### Nós Mulheres

Esse grupo, segundo Nobre (2017) apud Pereira (2020), ajudou a estimular mais mulheres a participarem de movimentos, refletir sobre episódios machistas que ocorrem nas comunidades e refletir sobre os efeitos que o CAC poderia ocasionar na rotina das mulheres da comunidade.

**6**

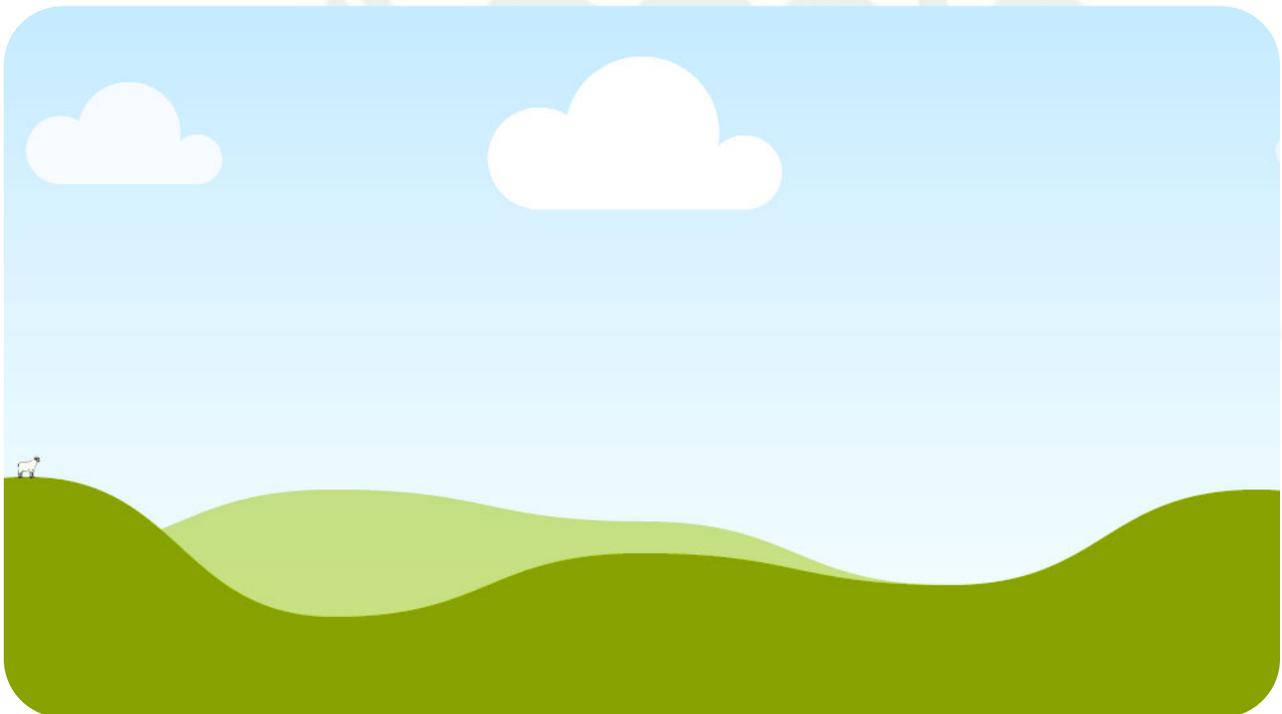
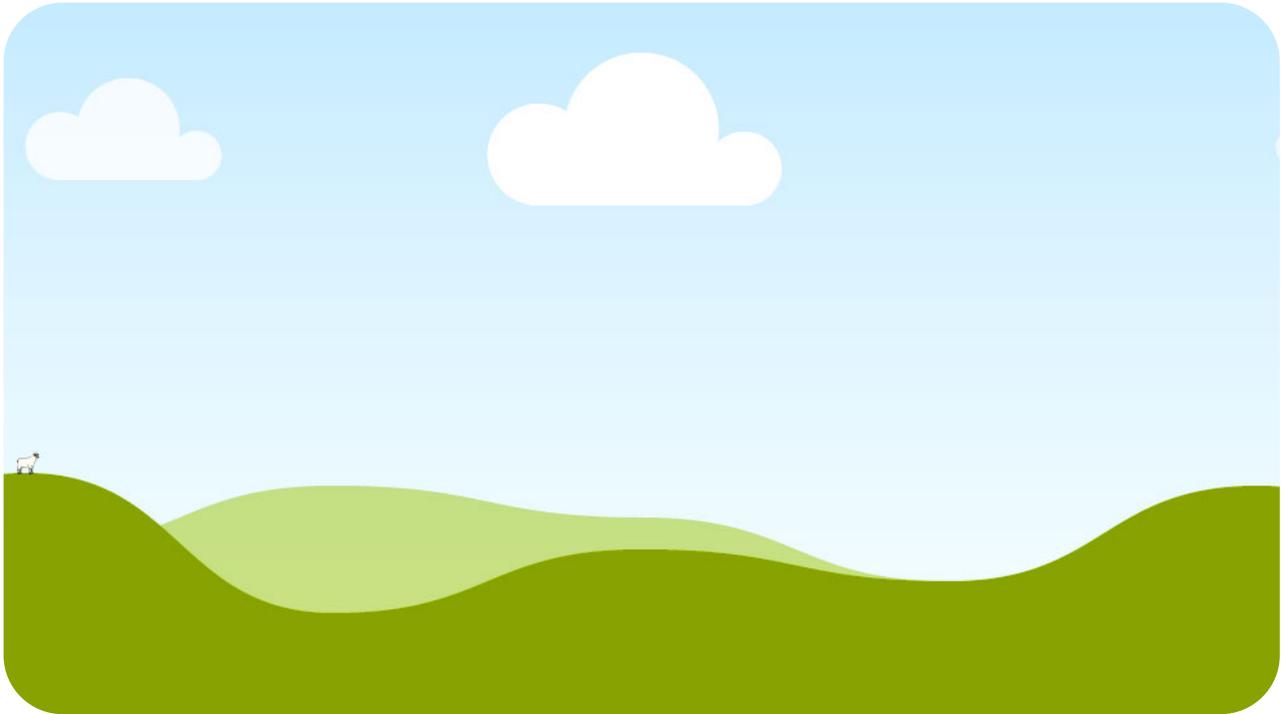
# **TRABALHOS APRESENTADOS**

---

**RESISTÊNCIA**  
PSICOLOGIA, SAÚDE E MEIO AMBIENTE

**APRESENTAÇÃO DE RESUMO EXPANDIDO NO II FESTIVAL UFCA DE CULTURA E III COLÓQUIO OBSERVATÓRIO CARIRI**

---



# DESTERRITORIALIZAÇÃO EM HIDROTERRITÓRIOS: EFEITOS NA VIDA DE IDOSOS DE COMUNIDADE: RURAL NO INTERIOR DO CEARÁ, BRASIL

Liana de Andrade Esmeraldo Pereira (Universidade Federal do Cariri)  
Izabel Cristina Bruno Zaneti (Universidade de Brasília)



## Desterritorialização em hidroterritórios: efeitos na vida de idosos de comunidade rural no interior do Ceará, Brasil

Destierro en sitios con hidrografía: efectos en la vida de ancianos de la comunidad rural en las ciudades de Ceará, Brasil

*Liana de Andrade Esmeraldo Pereira (Universidade Federal do Cariri)*  
*Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti (Universidade de Brasília)*

9,10 y 11 de septiembre 2019

### Introdução

- *Aborda a subjetividade do ser humano com o seu ambiente;*
- *A velhice e suas representações;*
- *O contexto regional e suas implicações*
- **Objetivo:** *verificar a percepção dos idosos sobre o seu lugar de moradia e de convivência submetidas ao processo de desterritorialização pelo projeto hídrico Cinturão das Águas do Ceará;*

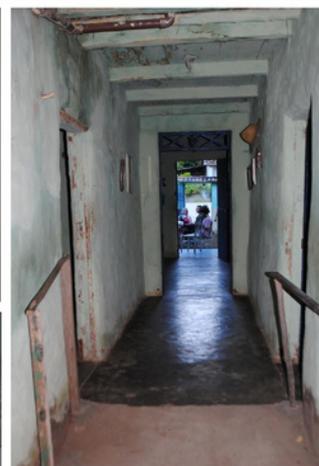
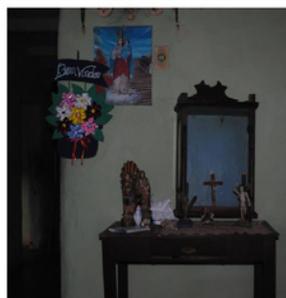


# DESTERRITORIALIZAÇÃO EM HIDROTERRITÓRIOS: EFEITOS NA VIDA DE IDOSOS DE COMUNIDADE: RURAL NO INTERIOR DO CEARÁ, BRASIL

Liana de Andrade Esmeraldo Pereira (Universidade Federal do Cariri)  
Izabel Cristina Bruno Zaneti (Universidade de Brasília)

## A casa e os seus significados

- *O território e seus significados (Higuchi & Theodorovitz, 1999);*
- *Círculo de vida e vinculação morador-casa (Moser, 2018);*



## A velhice e suas representações

- *Desenraizamento geográfico: perda da casa e dos laços sociais (Betty & Mcgoldrick, 1995);*
- *Migração: perdas de referências espaciais (Mondardo, 2009);*



# DESTERRITORIALIZAÇÃO EM HIDROTERRITÓRIOS: EFEITOS NA VIDA DE IDOSOS DE COMUNIDADE: RURAL NO INTERIOR DO CEARÁ, BRASIL

Liana de Andrade Esmeraldo Pereira (Universidade Federal do Cariri)  
Izabel Cristina Bruno Zaneti (Universidade de Brasília)

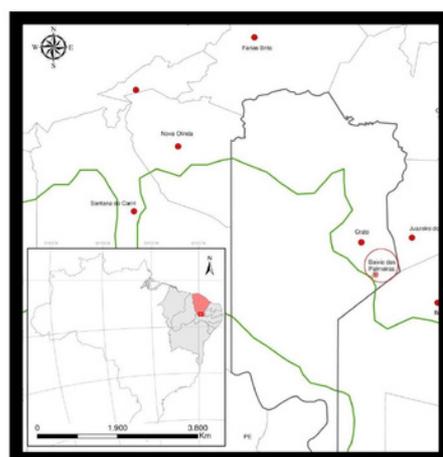
## O contexto regional e suas implicações

- *Seca versus convivência com o semiárido;*
- *Projeto de Integração do Rio São Francisco + Cinturão das Águas do Ceará;*
- *Hidroterritório (Torres, 2007);*



## Metodologia

- **Tipo de estudo:** Pesquisa exploratoria-descritiva;
- **Período da pesquisa:** Abril a julho de 2019;
- **Técnica de coleta:** Entrevista semiestruturada;
- **Instrumento:** autobiografia ambiental;
- **Sujeitos e local da pesquisa:** Agentes de saúde e moradores das comunidades Baixo das Palmeiras, Oitis, Muquém e Chapada dos Baixios, localizadas no Distrito Baixo das Palmeiras, município do Crato, Ceará, Brasil;



# DESTERRITORIALIZAÇÃO EM HIDROTERRITÓRIOS: EFEITOS NA VIDA DE IDOSOS DE COMUNIDADE: RURAL NO INTERIOR DO CEARÁ, BRASIL

Liana de Andrade Esmeraldo Pereira (Universidade Federal do Cariri)  
Izabel Cristina Bruno Zaneti (Universidade de Brasília)

## Resultados

- *Quem mais sente a perda da residência: nativos, idosos e sexo masculino;*
- *Apesar da satisfação de alguns com a indenização, os sentimentos de bem-estar e as melhores relações de convivência se referem a antiga moradia;*
  - *Eu gostava mais de morar na outra casa. Gostava mais da vizinhança. (C, morador da Chapada do Baixio, já foi indenizado e construiu a nova casa);*
- *Participação e envolvimento dos agentes de saúde no acompanhamento da comunidade:*
  - *O rio, além de tirar você do lugar, causa destruição na natureza, no meio ambiente. Quando for no inverno, que começar a chover, que descer a lama todinha que eles cavaram, pois não vai ter mais essa floresta nativa, nós vamos ficar praticamente dentro da lama. Quando tece aquele acidente em Brumadinho, eu lembrei muito disso. (P, agente comunitária de saúde da comunidade Baixio das Palmeiras);*

## Considerações finais

- *Estratégias de convivência com o semiárido;*
- *Políticas públicas que considerem as particularidades locais como as características históricas regionais das comunidades.*



# DESTERRITORIALIZAÇÃO EM HIDROTERRITÓRIOS: EFEITOS NA VIDA DE IDOSOS DE COMUNIDADE: RURAL NO INTERIOR DO CEARÁ, BRASIL

Liana de Andrade Esmeraldo Pereira (Universidade Federal do Cariri)  
Izabel Cristina Bruno Zaneti (Universidade de Brasília)

## Referências

- Betty, C.; Mcgoldrick, M. (1995). **As mudanças no ciclo de vida familiar**: uma estrutura para a terapia familiar (2a ed.). Porto Alegre: Artes médicas.
- Higuchi, M. I. G.; Theodorovitz, M. I. G. (1999). Territorialidade. *In*: Oliveira, V. D. **Percepção ambiental**: a experiência brasileira. (2a ed., pp. 228-236). São Paulo: Studio Nobel.
- Mondardo, M. L. (2009, Agosto 6). **Raízes na migração des-re-territorialização e redes sociais**. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. [Unbral Fronteiras]. Recuperado de <http://unbral.nuvem.ufrgs.br/base/items/show/1985>.
- Moser, G. (2018). Os espaços privados. *In*: Moser, G. **Introdução à psicologia ambiental**: pessoa e ambiente. (pp. 87-101). Campinas, SP: Editora Alínea.
- Torres, A. T. G. (2007). **Hidroterritórios (novos territórios da água)**: os instrumentos de gestão dos recursos hídricos e seus impactos nos arranjos territoriais. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

## Resumén

- *La pesquisa aborda la relación del ser humano con su ambiente socio físico, subrayando aspectos geográficos, relativos al territorio; históricos como la memoria, identidad cultural y sicosociales, como perteneciente y afectivo. La vejez, en este caso, adquiere prominencia al ser percibida como momento potencializado del sufrimiento síquico en relación al destierro. El presente estudio de caso describe las relaciones afectivas, con el lugar que residen, sentimientos vividos por ancianos de una comunidad rural del estado de Ceará, Brasil, ante la amenaza de la desapropiación de un proyecto hídrico del gobierno de estado. Tiene por objetivo el estudio de la naturaleza exploratoria descriptiva, en el cual se utilizó instrumento de autobiografía ambiental. La colecta de datos se dio desde abril hasta julio de 2019. Hubo contactos iniciales con líderes comunitarios y equipo de salud observando enfermedad síquico condicionado a la inestabilidad emocional por la inseguridad del futuro, miedo de perder y comprometiendo el bienestar cotidiano de los residentes nativos. Los proyectos hídricos que, de cierta forma, colocan como objetivo garantizar el abastecimiento de agua en las regiones con escasez hídrica, necesitan asegurar la sustentabilidad social para comunidades afectadas por los mismos.*

# DESTERRITORIALIZAÇÃO EM HIDROTERRITÓRIOS: EFEITOS NA VIDA DE IDOSOS DE COMUNIDADE: RURAL NO INTERIOR DO CEARÁ, BRASIL

Liana de Andrade Esmeraldo Pereira (Universidade Federal do Cariri)  
Izabel Cristina Bruno Zaneti (Universidade de Brasília)

## Projeto de Cultura Resistência no Baixo das Palmeiras: Psicologia, Saúde e Meio Ambiente



# UM RELATO SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO CONTEXTO PANDÊMICO: CONSTRUINDO RESISTÊNCIA NO BAIXIO DAS PALMEIRAS

---

João Antônio e Silva Neto  
Maria Jayane da Costa Medeiros  
Cícera Mônica da Silva Sousa Martins  
Sabrina Suerli Lucena Melo  
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira

antonio.joao@aluno.ufca.edu.br, jayanemedeiros34@gmail.com,  
monicamartins\_sousa@hotmail.com, sabrina.melo@ufca.edu.br,  
liana.esmeraldo@ufca.edu.br

## Resumo:

A Educação Popular em Saúde (EPS) é uma abordagem pedagógica que empodera a coletividade, promovendo a reflexão crítica sobre os determinantes da saúde e incentivando a mobilização popular para modificá-los. Nesse contexto, o educador popular, para atuar em contextos rurais, deve entender que o meio rural é heterogêneo e marcado por injustiças que também podem determinar situações de adoecimento. A pandemia do SARS-CoV-2, agente causador da COVID-19 gera novos desafios para o campo brasileiro e para o processo de EPS. A presente pesquisa, realizada a partir da metodologia de relato de experiência, teve como objetivo descrever a atuação do projeto Resistência no Baixio das Palmeiras: psicologia, saúde e meio ambiente na continuidade das ações educativas em saúde na comunidade em que atua, usando estratégias como inserção da comunidade nas redes sociais do projeto e o contato com líderes comunitários para uma melhor aproximação da população nesse período isolamento social, mantendo, assim, o vínculo e o cuidado com a comunidade.

**Palavras-Chave.** Educação Popular em Saúde. Contextos Rurais. COVID-19. Baixio das Palmeiras. Redes sociais.

## 1.Introdução

A Educação Popular em Saúde (EPS) é uma abordagem pedagógica coletiva em prol a transformação dos processos determinantes da saúde (biológicos, psicológicos, culturais, sociais e espirituais). Para essa prática, saúde não é entendida apenas como a ausência de doença, mas como um resultado de muitas dimensões, inclusive o acesso a direitos fundamentais, como moradia, alimentação, segurança e liberdade (GOMES; MERHY, 2011).

Na EPS o conhecimento científico se funde com os saberes populares, de modo que estes se complementam. Ela busca, então, superar o nível de consciência social ingênua, que é pautada em práticas fatalistas e supersticiosas, para fomentar uma consciência crítica,

## UM RELATO SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO CONTEXTO PANDÊMICO: CONSTRUINDO RESISTÊNCIA NO BAIXIO DAS PALMEIRAS

---

questionadora da realidade onde o sujeito vive. Para isso é gerada uma problematização das vivências dos sujeitos sociais por meio de metodologias participativas, o que estimula a reflexão, promove o diálogo, expressa afetividade e potencializa a criatividade e a autonomia. A partir desse lugar de protagonismo, se sedimentam os processos de enfrentamento dos problemas sociais que desumanizam principalmente os grupos mais vulneráveis (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

O educador popular precisa conhecer o lugar em que pisa e para atuar no meio rural precisa entender o aspecto heterogêneo das diversas populações do campo, da floresta e das águas. Esses povos apesar de suas diferenças, são unidos pelo forte afeto de pertencimento à terra em que vivem e trabalham (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Para Wanderley (2000), o meio rural é o espaço onde a cultura desses povos se constrói, e é marcado por uma série de injustiças referentes ao acesso à terra e às condições de trabalho e de vida, de modo que para aqueles que se sustentam a partir da agricultura familiar sempre vivenciaram situações promotoras de privação de direitos básicos.

Isso fica claro quando se analisa a concentração fundiária do país, em que as pequenas propriedades são 50,2% dos estabelecimentos e ocupam apenas 2,3% das terras agricultáveis (CENSO AGROPECUÁRIO, 2017). Além disso, há uma privação do acesso a recursos naturais (principalmente hídricos), deficiência no acesso a saneamento básico, alta taxa de mortalidade infantil, maior ocorrência de endemias, de insalubridade e de analfabetismo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Segundo Floss et. al. (2020) somando-se a essas iniquidades, a pandemia causada pelo SARS-CoV-2, agente causador da COVID-19 (Doença do Coronavírus na sigla em inglês), trouxe novos desafios para a atenção à saúde no campo. O maior nível de interação social entre os moradores das comunidades rurais, a existência de núcleos familiares ampliados e a ideia errônea de que a COVID-19 é uma doença urbana, contribuem para um risco elevado de transmissão no campo. Ademais, no caso do Baixio das Palmeiras, comunidade na qual o projeto atua, a população ainda sofre com os impactos da construção da obra do Cinturão das Águas do Ceará (CAC).

Desse modo a EPS torna-se uma estratégia fundamental de combate aos agravos de saúde, ferramenta fragilizada em um contexto pandêmico de isolamento social, devido à fragmentação das redes de apoio intercomunitárias, fundamentais para atuação dos educadores populares (GOMES; MERHY, 2011). Nesse sentido, ultrapassar as dificuldades da realização do contato virtual com uma comunidade rural tem sido o principal desafio do Projeto Resistência no Baixio das Palmeiras: psicologia, saúde e meio ambiente em 2020.

## UM RELATO SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO CONTEXTO PANDÊMICO: CONSTRUINDO RESISTÊNCIA NO BAIXIO DAS PALMEIRAS

---

Isso motivou a escrita deste relato, que objetiva descrever as atividades do Projeto Resistência no contexto pandêmico e gerar reflexões no âmbito acadêmico e na atenção primária, propondo alternativas para a continuidade da educação popular no campo, em um contexto adverso e inesperado.

### **2. Metodologia:**

O presente estudo, caracterizado como qualitativo, foi construído em formato de Relato de experiência (RE), que segundo Daltro e Faria (2019), é uma metodologia que possibilita a compilação de vivências sobre um determinado tema e realidade. As autoras afirmam que "Pressupõe-se no RE um trabalho de concatenação e memória, a elaboração de um acontecido que como vê seu relator, invocando suas competências reflexivas e associativas, bem como suas crenças e posições de sujeito no mundo" (DALTRO; FARIA, 2019, p.226).

Na construção desse relato de experiência, serão utilizadas as memórias escritas e audiovisuais produzidas sobre as atividades educativas remotas realizadas entre abril e outubro de 2020 pelo projeto Resistência no Baixio das Palmeiras: psicologia, saúde e meio ambiente. Materiais como posts realizados em rede sociais, gravações das lives promovidas durante esse período, diários de campo produzidos e materiais bibliográficos usados durante a condução do grupo de estudo sobre saúde comunitária em contextos rurais foram utilizados nesse processo.

### **3. Resultados e discussões:**

A realização de atividades remotas em uma comunidade rural foi uma tarefa difícil, visto que parte dos moradores da comunidade Baixio das Palmeiras, não tem acesso a maioria das mídias digitais, ou não se mostraram abertos ao contato remoto com o projeto. Um pilar fundamental na manutenção das atividades educativas foi o apoio dos líderes comunitários, para os quais passamos os conteúdos produzidos, para que fossem distribuídos para os demais moradores pelo Whatsapp.

Para contornar esses obstáculos, foram produzidos materiais informativos em formatos de vídeos e de posts para Instagram, com linguagem didática e acessível, para publicação nas redes sociais do projeto e para envio por Whatsapp para os líderes. Tais materiais abordaram temas referentes à educação em saúde, à promoção da saúde mental e à promoção da sustentabilidade no campo. Os aspectos relacionados à pandemia foram também contemplados, com postagens acerca da higienização de mãos, sobre a necessidade de praticar o isolamento social, sobre uso correto de máscaras, prevenção do COVID-19 no campo, higienização de alimentos para o uso de subsistência e para o comércio, orientação

## UM RELATO SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO CONTEXTO PANDÊMICO: CONSTRUINDO RESISTÊNCIA NO BAIXIO DAS PALMEIRAS

---

quanto às adequações das visitas domiciliares dos agentes populares de saúde, manutenção da saúde mental durante o isolamento social, entre outros temas emergentes.

Ademais, Entende-se que construção das práticas de trabalho com caráter popular, necessita da reflexão trazida por Paulo Freire de que “só há sujeitos em relação” então construir essa práxis pedagógica em um meio virtual, de modo a formar redes de apoio social para construção de empoderamento e engajamento popular foi outro desafio (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014; GOMES;MERHY, 2011).

Portanto, para se manter próximo da dinâmica comunitária e fortalecer as redes de apoio existentes, foram divulgadas iniciativas da comunidade como a campanha EPI Solidário, realizada pela Equipe de Saúde da Família do Baixio junto a moradores. Ainda foram feitas postagens em formato de Throwback Thursday (TBT) <sup>1</sup> sobre as atividades de 2019, que foram as mais curtidas e comentadas pelo público alvo. Bem como, integrantes do projeto mantiveram contato com moradores por Whatsapp, ofertando escuta e orientações sobre enfrentamento do luto e das inseguranças advindas desse período de tantas ameaças à vida.

Outra alternativa pensada para integrar a comunidade nas atividades virtuais foi a participação de convidados do Baixio das Palmeiras nas lives promovidas via Instagram, valorizando os seus saberes e mostrando para o público externo a situação de conflito vivida por eles. Desse modo, em uma das lives pelo instagram, convidamos Liro (Professor, geógrafo, agricultor e militante do Fórum Popular das Águas) para uma roda de conversa sobre a importância da agricultura familiar, na qual foram abordados os enfrentamentos dessa classe trabalhadora, sua importância para a garantia da soberania alimentar, e os impactos do CAC para a região. Outras lives e momentos formativos foram produzidos, cujos temas foram autocuidado em saúde mental durante a pandemia, a psicologia nos contextos rurais e as particularidades da EPS no campo.

Outra atividade pensada para o período de pandemia foi a capacitação dos membros do projeto para as intervenções, por meio de um grupo de estudos. Esse tipo de método educativo é um espaço de aprendizagem voltado para formação coletiva, sendo caracterizado como um espaço de encontros físico ou virtual, que promove contato com o outro, questionamentos e indagações, compartilhamento de saberes advindos da leitura crítica e experiências, com o objetivo de promover o desenvolvimento pessoal e profissional (ROSSIT, et al, 2018; SAMEA, 2008).

<sup>1</sup> TBT é um jargão das redes sociais relacionados a postagens de fotos antigas, que são publicadas tradicionalmente em uma quinta-feira.

## UM RELATO SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO CONTEXTO PANDÊMICO: CONSTRUINDO RESISTÊNCIA NO BAIXIO DAS PALMEIRAS

---

O grupo teve início em maio de 2020, com encontros semanais, por meio da plataforma digital Google Meet, com duração de uma hora e meia a duas horas por encontro. Foi estabelecido um cronograma com os temas que seriam abordados e suas respectivas datas, além disso, todos os integrantes do grupo têm acesso antecipado, por meio de um drive, aos materiais de apoio, que são em sua maioria artigos científicos e produções acadêmicas, os quais devem ser estudados antes dos encontros para assim serem debatidos. Os materiais de apoio abordam temas diversos, que tratam da temática central do projeto e das atividades realizadas na comunidade, além de proporcionar uma compreensão ampla voltada para o contexto rural.

Foi trabalhado o conceito território e ruralidades com o objetivo de ampliar a compreensão dos integrantes do grupo, acerca de um meio rural não homogêneo, os principais modelos rurais e suas especificidades, bem como, a herança histórica, que possibilita uma análise da realidade a fim de estabelecer estratégias direcionadas que provocarão melhores resultados das ações realizadas nesse meio (WANDERLEY, 2000).

Além disso, foi trabalhado o conceito de comunidade e saúde comunitária, com o objetivo de gerar conhecimento sobre a compreensão do modo de vida de comunidade e gerar uma sensibilização quanto a relação do sujeito com o ambiente e o desenvolvimento pessoal e social (GOIS, 2008). Dentre outros temas, foi ainda estudado o que é agricultura familiar e a história do sindicalismo rural, pois é importante compreender as lutas e desafios enfrentados pelos agentes do campo e o reconhecimento da agricultura familiar como público prioritário dos sindicatos rurais, bem como sua importância (FAVARETO, 2006; ATALFIN, 2007; BEZE JÚNIOR, 2008).

Dessa forma, o grupo de estudos tem sido uma importante fonte de aprendizado, que funciona como uma ferramenta de convivência, que aproxima os integrantes do grupo, mesmo que de forma virtual, possibilitando o aprender coletivo e amenizando o peso do distanciamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus. É construído, assim, um conhecimento sólido que embasa a ação geradora de novas reflexões e transformadora da sociedade, o que é um preceito fundamental da EPS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

#### **4. Considerações finais**

Portanto, esse resumo expandido cumpre sua função de demonstrar as ideias desenvolvidas para fomentar a prática de educação popular em saúde no campo em contextos pandêmicos. Os materiais bibliográficos utilizados possibilitaram uma fundamentação teórica que confirma o êxito das atividades realizadas durante a pandemia pelo Projeto Resistência no Baixio das Palmeiras: psicologia, saúde e meio ambiente. Pois, apesar da dificuldade de atingir o pú-

## UM RELATO SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO CONTEXTO PANDÊMICO: CONSTRUINDO RESISTÊNCIA NO BAIXIO DAS PALMEIRAS

-blico, conseguiu manter o vínculo com a comunidade e difundir materiais educativos, para contribuir com o combate dos agravos de saúde, atualmente amplificados pela COVID-19.

Destaca-se a importância da parceria com as lideranças comunitárias como uma ferramenta fundamental para que as intervenções alcancem a população durante o isolamento social. Ademais, para a continuidade o cuidado, deve-se contribuir para o fortalecimento e desenvolvimento de redes de apoio na comunidade, por meio de diálogos por Whatsapp (mídia digital mais acessível), da divulgação de campanhas de solidariedades, da realização de rodas de conversa por tecnologias que permitam esse contato remoto (Google Meet e Instagram, por exemplo). Atividades formativas para a equipe de EPS, também são bem vindas, visto que o conhecimento e a criticidade são fundamentais para uma boa intervenção.

### REFERÊNCIAS

- ALTAFIN, I. Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar. In: CONTAG. (org.). **3º Módulo do Curso Regional de Formação Político-sindical da região Nordeste**. Teresina: ENFOC, 2007
- BEZE JÚNIOR, Z. Territorialidade e Ruralidade. In: CONTAG. (org.). **Módulo desenvolvimento sustentável e solidário**. São Luís: ENFOC, 2008.
- DALTRO, M.R.; FARIA, A.A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, 223-237, 2019.
- FLOSS, M Et al. A pandemia de COVID-19 em territórios rurais e remotos: perspectiva de médicas e médicos de família e comunidade sobre a atenção primária à saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2020, v.36, n.7,p.1-5.
- GOMES, L. B; MERHY, E. E. Compreendendo educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.27, n.1, p. 7-18, 2011.
- GOÍS, C W L. **Saúde comunitária: pensar e fazer**. São Paulo: HUCITEC, 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo agropecuário**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderno de Educação Popular em Saúde**. Brasília: Editora MS, 2014.
- ROSSIT, R. A. S. et al. The research group as a learning scenario in/on Interprofessional Education: focus on narratives. **Interface Comunicação, Saúde e Educação, Botacatu**, v. 22, n. 2, p. 1511-1523, 2018.
- SAMEA, M. O dispositivo grupal como intervenção em reabilitação: reflexões a partir da prática em terapia ocupacional. **Rev. Ter. Ocup.**, São Paulo, v. 19, n.2, p. 85-90, 2008.
- WANDERLEY, M. N. B. A valorização da agricultura familiar e a reivindicação da ruralidade no Brasil. Brasil. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 2, 2000, p. 29-37.

**7**

# PERÍODO PANDÊMICO

---

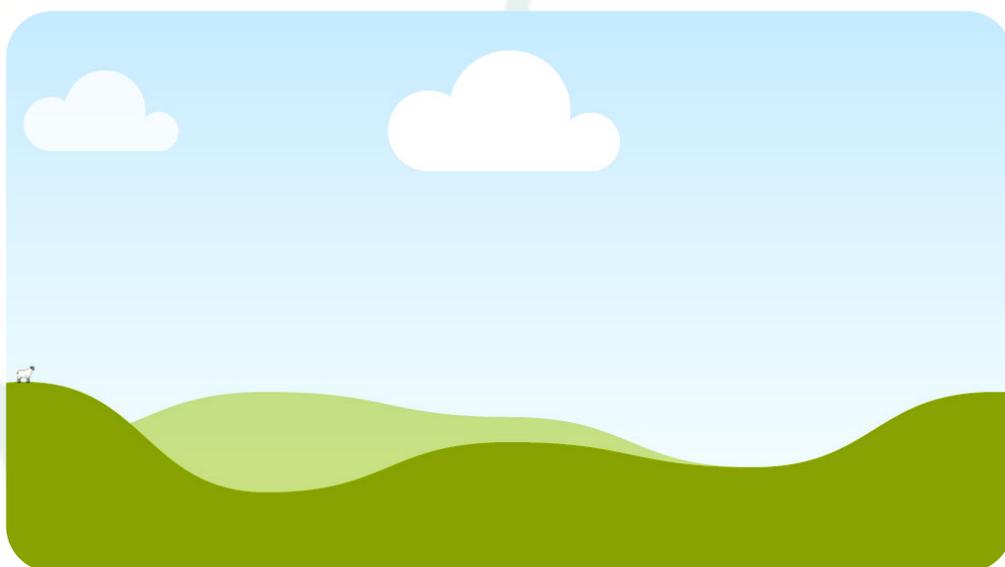
RESISTÊNCIA  
TÊNENCIA  
PSICOLOGIA, SAÚDE E MEIO AMBIENTE

# ATIVIDADES

PERÍODO DE ABRIL DE 2020 À NOVEMBRO DE 2020

---

Roda de conversa sobre o mês da consciência negra



Grupo de estudos sobre Psicologia Rural



# 8. REFERÊNCIAS

---

PEREIRA, Liana de A. E. Migração ambiental compulsória em hidroterritórios: impactos nas famílias ocasionado pelo Cinturão das Águas, na Região do Cariri Cearense. 2020.

IBGE, 2021. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/crato/panorama>> Acesso em 01 de Julho de 2022.



RESIS  
TÊNCIA  
PSICOLOGIA, SAÚDE E MEIO AMBIENTE